

POLÍTICAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: DAS DOCES ÀS AMARGAS DEMANDAS REFLETIDAS NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO FUTURO PROFESSOR

Roberta Crepaldi Borsatto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Lorena Mota Catabriga (Coautora), Fernando Lazaretti Onorato Silva (Coautor), Ana Luiza Barbosa Anversa (Coautora), Patric Paludett Flores (Coorientador), Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Orientador). E-mail: aaboliveira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: Identidade Profissional; Políticas Curriculares; Formação Inicial.

RESUMO

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 define a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares dos cursos de graduação por meio de programas e de projetos de extensão em áreas de pertinência social. Partindo deste contexto, a presente pesquisa objetiva apresentar os impactos da implementação das políticas de Curricularização da Extensão universitária (CE) e suas relações com a formação inicial nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no que tange a constituição da identidade profissional. Sustentamo-nos nos pressupostos da pesquisa qualitativa-descritiva, realizada por meio de entrevistas junto aos coordenadores de extensão dos cursos de licenciatura da UEM. Como resultados, observou-se que embora os estudos e até mesmo a fala da maioria dos coordenadores apontem para uma contribuição significativa da extensão universitária com relação aos licenciandos e a formação da sua identidade profissional, são observados desafios e fragilidades relacionados à aplicação da CE.

INTRODUÇÃO

As políticas curriculares com foco no ensino superior, passam a evidenciar um deslocamento do lócus dos cursos, aproximando-se de uma configuração atrelada à incrementos extraídos de modelos gestados pela otimização da gestão empresarial. Nesse caminho, no ano de 2018, a Resolução CNE/CES 7/2018 (BRASIL, 2018) passa a estabelecer a obrigatoriedade da extensão na Educação Superior Brasileira, estando subsidiada pela Meta 12.7, da lei federal n.13.005/2014 que se refere ao Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014).

A meta 12 do PNE, instaura que as instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras devem passar a inserir, em seus currículos, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para graduação em programas/projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014), articulando-se à indissociabilidade dos pilares do ensino superior. Sendo esses a tríade ensino, pesquisa e extensão. Em 2021, aprova-se e estabelece as Diretrizes para a inclusão da Extensão na integralização

curricular dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Resolução n. 029-CEP.

Diante do exposto, a presente pesquisa assume como questões norteadoras: Como as políticas de Curricularização da Extensão Universitária (CE) estão sendo implementadas nos cursos de licenciatura da UEM? Qual a compreensão conceitual dos coordenadores de extensão acerca das atividades extensionistas ofertadas aos futuros professores nos cursos de licenciatura?

Para tanto, elegeu-se como objetivo, apresentar os impactos da implementação das políticas de CE e suas relações com a formação inicial nos cursos de licenciatura da UEM, no que tange a constituição da identidade profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterizada como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa descritiva, apropria-se de diferentes fontes para a coleta de informações, como documentos da educação básica, literatura da área e questionários com perguntas abertas e fechadas. Ao combinar essas abordagens, busca-se uma análise quantitativa do objeto estudado, enfatizando a representatividade numérica, traduzindo opiniões e dados em números para classificação e análise (BORTOLOZZI; BERTON, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram obtidos por meio de um levantamento na base de dados Periódicos Capes utilizando os descritores "Curricularização da Extensão" AND "Formação Docente" OR "Formação de Professores" AND "Licenciatura". Com base nos critérios de inclusão (recorte temporal de 2018 a 2024, artigos de periódicos indexados e que abordam a temática) e de exclusão (artigos de revisão integrativa, duplicados ou que não abordaram o tema), foram selecionados 10 artigos para leitura completa e análise neste estudo.

Título do artigo	Autores	Periódico	Ano
1. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores	Paloma Marques dos Santos; Ana Maria Santos Gouv.	Interfaces da Educação	2021
2. Reflexões sobre as contribuições de um projeto de extensão para a formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia	Karina Regalio Campagnoli; Denise Puglia Zanon.	Revista Conexão UEPG	2018
3. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis emancipadora	Adrielle Nara Serra Bezerra; Francisca Márcia Lima de Sousa; Anselmo Alencar Colares.	Olhar de professor	2002
4. A curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Física da Universidade de Passo Fundo	Jucelino Cortez; Luiz Marcelo Darroz; Cleci Terezinha Werner da Rosa; Alisson Giacomelli; Álvaro Becker da Rosa; Carlos Ariel Samudio Perez; Luiz Eduardo Spalding; Juliano Cavalcanti; Marivan de Oliveira Biazus; Marcelo da Silva.	Revista Conexão UEPG	2019
5. Implantação da curricularização da extensão em universidades comunitárias: das concepções às práticas	Luciane Iwanczuk Steigleder; Dinora Tereza Zuchetti.	Revista Vivências	2021
6. Pedagogia da alternância e a curricularização da extensão popular na formação inicial de professores	Ana Maria Sotero Pereira	Revista Educação e Fronteiras	2021
7. Outros modos de ensinar: a experiência de criar comunidade e movimentar o pensamento crítico a partir da curricularização da extensão	Maria Fernanda Petrolí Frutuoso; Tamiris Pereira Rizzo; Fernanda Teles Gonzalez; Cassiane de Jesus Santos; Elaine Rocha Corrêa.	Interface (Botucatu)	2023
8. Produção de um vlog como experiência de divulgação científica em uma proposta de curricularização da extensão: um olhar para a sistematização das transformações gasosas.	João Victor Casagrande; Ana Paula Harter Vaniel.	Revista insignare Scientia	2022
9. Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física	Joice Mayumi Nozaki; Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger; Lillian Aparecida Ferreira.	Revista Brasileira de Extensão Universitária	2022
10. Sobre a curricularização da extensão nos cursos superiores do IFMT: uma análise dos percursos e desafios	Caroline Martins Ojeda; Patrícia Pereira da Silva Lopes; Vanessa Batista.	Revista Prática Docente	2023

Fonte: os autores (2024)

Os artigos 1, 2, 3, 4 e 5 destacam que a extensão universitária permite aos graduandos relacionar teoria e prática e identificam a importância da extensão na formação inicial de professores ao aproximá-los da realidade docente. Afinal, a extensão possibilita, por meio da práxis, a produção de um conhecimento crítico e emancipador na formação docente. Esses resultados estão alinhados a outras pesquisas que evidenciam a relevância das atividades extensionistas tanto para os licenciandos quanto para as comunidades envolvidas.

O artigo 6, ao analisar a CE e a Pedagogia da Alternância, observou que esta última promove o diálogo intercultural entre universidade e comunidade, favorecendo a construção da identidade profissional docente. O artigo 7 também aponta o potencial transformador da CE ao ampliar concepções de conhecimento e cuidado, enquanto o artigo 8 ressalta que a divulgação científica auxilia na sistematização do conhecimento. Apesar desses avanços, desafios persistem. No artigo 9 destaca-se a necessidade de superar a dicotomia entre teoria e prática na Educação Física, e no artigo 10 indica-se a urgência de discutir as dificuldades enfrentadas na implementação da extensão nos currículos

As vozes dos interlocutores: em cena as entrevistas com os coordenadores

A partir das inquietações apontadas, realizou-se questionário semiestruturado com os coordenadores dos cursos de licenciatura da UEM, objetivando compreender como o processo de CE extensão impacta na constituição da identidade docente dos futuros professores.

Os participantes apontam que a CE contribui para a formação da identidade profissional dos futuros profissionais, porém destacam tanto potências quanto fragilidades desse processo. As opiniões divergem dependendo do curso de graduação, e os coordenadores apontam que a discussão sobre a CE ainda é vista como algo erudito, apresentando desafios e benefícios.

As respostas convergem com os achados na literatura uma vez que extensão durante a formação inicial possibilita a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, proporciona ao acadêmico a interação entre teoria e prática e permite uma formação repleta de sentidos e significados, permitindo um ensaio reflexivo sobre a realidade social, embora existam entraves e dificuldades na implementação da extensão, como a mercadorização da educação, o academicismo e o autoritarismo da universidade, a departamentalização da universidade, e outros (IMPERATODE; PEDDE, 2015; DE SOUZA et al., 2023;)

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar dos estudos indicarem contribuições significativas da extensão universitária para os licenciandos, e da maioria dos coordenadores reconhecerem aspectos positivos na CE para a formação profissional, verifica-se desafios no processo de implementação da ação extensionista nos curso, tendo destaque falta de organicidade nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para

sustentar a CE e a realização de projetos de extensão que, muitas vezes, visam apenas cumprir exigências legais, sem oferecer uma formação mais humana. Sugere-se a realização de novas pesquisas que abordem esses desafios e explorem propostas para superá-los, permitindo uma maior integração entre universidade e comunidade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli, e ao meu co-orientador, Prof. Dr. Patric Paludett Flores, por toda contribuição e auxílio concedido para a elaboração deste trabalho de iniciação científica. Por fim, à Capes, por fomentar a pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014: aprova o plano nacional de educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. **Resolução n. 7**, de 7 de dez. de 2018: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018a. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

BORTOLOZZI, F.; BERTON, C. L. **Metodologia de pesquisa**. Centro Universitário De Maringá. Núcleo de Educação a distância. Maringá, 2012.

DE SOUZA, V. D. F. M et al. Curricularização da extensão nos cursos de licenciatura: uma análise da produção científica brasileira. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, p. e38 [2023]-e38 [2023], 2023.

IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V. Curricularização da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. In: **XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria**. 2015.